



EDITORIAL

Andréia Machado Oliveira
Darci Raquel Fonseca
Nara Cristina Santos
Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi

O presente número da Revista Contemporânea contempla a linha de pesquisa em Arte e Tecnologia dos cursos de Mestrado e Doutorado do PPGART/UFSM. Esta linha realiza, com intensidade e compromisso, pesquisas com ênfase em Poéticas Visuais e em História, Teoria e Crítica das Artes Visuais, associadas às tecnologias eletrônicas, digitais e computacionais na produção artística contemporânea, para fazer e pensar a arte na contemporaneidade. A linha de pesquisa Arte e Tecnologia é o lugar de produções diversas e reflexões críticas, favorecidas pelo encontro de investigações no campo da Arte com outras disciplinas de conhecimento, confirmando o interesse das propostas multidisciplinares com a Ciência e a Tecnologia.

Este número conta com dois ensaios visuais – o de vídeo “Itin(errâncias)”, de Andreia Machado Oliveira, e o de foto “Objetos e matéria; em busca de uma possível fotograficidade singular”, de Darci Raquel Fonseca – e seis artigos de autoria de pesquisadores, artistas e teóricos, no campo da arte contemporânea. No artigo “Os vídeos de Maria Lucia Cattani: algumas notas além da superfície da tela”, Elaine Tedesco aborda a produção em vídeo da artista, ressaltando as relações entre seus procedimentos gráficos, em superfícies criadas por Cattani, envolvendo a repetição, a presença e os apagamentos. A pesquisa dos autores Miguel Carvalhais, Pedro Cardoso, José Raimundo e Ricardo Melo, intitulada “Designing games that prioritize meaning over fun”, apresenta games para além de seu aspecto lúdico e de entretenimento, desenvolvendo uma crítica que se volta a questões de estética e criação de contextos para a construção de sentidos. Solimán López Cortez, no artigo “Virrealidades” (ou El anhelo del hielo), ao problematizar o conceito de hiperpiel, levanta questionamentos sobre a fisicalidade e a virtualidade do corpo. No artigo “Circuitos poéticos e afetos em Gilberto Prado”, Christine Mello trata da experiência e trajetória do artista como um espaço compartilhado de liberdade, conectividade e pluralidade na produção de arte em rede e instalações interativas em poéticas digitais. O artigo “Idade digital: cultura assistida digitalmente”, de Alberto Marinho Ribas Semeler, põe em questão como os sistemas cibernéticos digitais vêm alterando os processos socioculturais e artísticos na contemporaneidade. Mariela Yeregui, em “Todas las utopías son deprimentes”, compartilha um projeto de criação artística, cuja dinâmica de trabalho está baseada no conceito de deriva, considerando a arte, a tecnologia e o território, para discutir a cartografia institucionalizada.

O dossiê, assim constituído, envolve, portanto, um percurso por reflexões, propostas e manifestações artísticas em Arte e Tecnologia, nascidos em distintos contextos de pesquisa, dentro e fora do país.